

SISTEMA DE APOIO AO PROCESSO LEGISLATIVO

PROJETO DE LEI

: 01-1448/1995 DE 1995

MATERIA LEGISLATIVA: PL

01-1448/1995 DE 12/12/95

PROMOVENTE: VEREADOR MARIO NODA

E M E N T A:

DENOMINA DE JOSÉ OLYMPIO, A PASSAGEM A (CODLOG 60.096
2) LOCALIZADA NO SETOR 163 QUADRA 217 CIDADE DUTRA,
AR/CS, E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.

O B S E R V A C O E S:

CNC Solutions
Tipo: Processo Legislativo
26/10/2010 13:44:19

00000013596-81



ARQUIVADO EM

CHAVE DE SELEÇÃO

**PARECER 661/96 DA COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA
SOBRE O PROJETO DE LEI 1488/95**

Projeto de lei, de autoria do Nobre Vereador Mário Noda, visa denominar Rua JOSÉ OLYMPIO, o logradouro público conhecido como Passagem A, (CODLOG 60.092-2), sendo seu ponto inicial na Rua Naima Brein Siufi (CODLOG 06.892-6) e término na Avenida Ponta do Sol (CODLOG 13.048-6) localizado no Distrito da Capela do Socorro.

Esta Comissão, a fim de se manifestar sobre o projeto de lei, solicitou o envio, ao Executivo, de um ofício contendo um pedido de informações sobre o logradouro.

Com base nas informações enviadas pelo Executivo, o projeto pode prosseguir.

Por se tratar de matéria sujeita ao quórum de maioria simples para deliberação, é dispensada a votação em Plenário, cabendo tal prerrogativa às Comissões Permanentes, na forma do art. 46, X, do Regimento Interno desta Casa.

A proposta ampara-se nos arts. 13, I e XXI, e 70, XI e parágrafo único, da Lei Orgânica do Município.

Pela Legalidade.

Sala da Comissão de Constituição e Justiça, 16/04/96.

Dárcio Arruda - Presidente

Arselino Tatto

Aurélio Nomura - Relator

Nelo Rodolfo

Osvaldo Sanches



Câmara Municipal de São Paulo

Folha no. 03 de proc.
no. 1448 de 1995

PROJETO DE LEI Nº

01 - PL
01-1448/1995

LIDO HOJE
AS COMISSÕES DE: 12 DEZ 1995
Comissão Juris
Comissão Política
Comissão de Educação
Comissão de Saúde e
Orçamento

Denomina de JOSÉ OLYMPIO, a Passagem "A" (CODLOG 60.096-2) localizada no setor 163 - Quadra 217 - Cidade Dutra - AR/CS.

A Câmara Municipal de São Paulo decreta:

Art. 1º - Fica denominado de JOSÉ OLYMPIO, o logradouro público, conhecido como Passagem "A" (CODLOG 60.096-2) sendo o seu ponto inicial na Rua Naima Brein Siufi (CODLOG 06.892-6) e término na Av. Ponta do Sol (CODLOG 13.048-6) - Jd. Represa - Cidade Dutra - AR/CS.

Art. 2º - As despesas com a execução desta lei correrão por conta das dotações orçamentárias próprias, suplementadas, se necessário.

Art. 3º - Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das Sessões, 12 de dezembro de 1995

VEREADOR MÁRIO NODA
Vice Líder - PTB

SEÇÃO DE REVISÃO

12 DEZ 1995

-DT. 13-

est/95 - 500

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

SEGUI(M) juntado(s) nesta data documento(s) rubricado(s) sob n.º 05 e filiação de informação sob n.º 06 / 14/12/95 a 1 00



Câmara Municipal de

J U S T I F I C A T I V A

Folha nº	02	de proc.
nº	2498	de 1995

São Paulo

Considerando que esta propositura atende aos requisitos exigidos no Decreto nº 27.568 de 22.12.88, em especial ao artigo 17 e seus parágrafos 1º e 2º.

Considerando que o ente homenageado faleceu em 03.05.1990 conforme publicação impressa na Enciclopédia Barsa de 1991 página 371.

Propomos aos nobres edis desta Casa este projeto de lei visando perpetuar esta ilustre pessoa, cuja biografia passamos a expor:

JOSÉ OLYMPIO

Editor brasileiro (Batatais SP, 10-XII-1902 - Rio de Janeiro RJ, 3-V-1990). Nascido em família humilde no interior de São Paulo, sonhava ir para a capital e cursar advocacia. Aos 16 anos, ajudado pelo padrinho, Altino Arantes, então governador do estado, transferiu-se para a cidade de São Paulo, e conseguiu um emprego na livraria Garraux. O sonho de voltar à terra natal como promotor público logo começou a se dissipar. Em pouco tempo, o jovem José deixou a arrumação dos livros e o balcão para tornar-se gerente de vendas. Em 1930 aproveitou uma oportunidade ímpar, e com 150 contos de réis, que tomou emprestados, comprou a biblioteca de Alfredo Pujol, morto havia pouco tempo. De posse de um acervo que reunia 1500 volumes de luxo, alguns raríssimos, fundou em 1931 no Rio de Janeiro a Casa José Olympio livraria e Editora, ou simplesmente "a casa", como era chamada pelos autores que editava. Entre mais de 900 autores brasileiros, publicou Guimarães Rosa (por ele descoberto). José Lins do Rego, Carlos Drummond de Andrade e Manuel Bandeira. Desconcertava todos com seu "dom de reunir os contrários", na definição de Rachel de Queirós. Editou tanto Graçiliano Ramos, preso durante o Estado Novo, quanto Getúlio Vargas. Publicou Jorge Amado, mas também Plínio Salgado, que



Câmara Municipal de

Folha nº	03	de proc.
nº	1448	de 19
São Paulo		

fl.02

incentivava a queima de livros 'indecorosos', como Gabriela, cravo e canela. A Certa altura, constavam do catálogo da editora quase 90% dos autores nacionais - obras que José Olympio fazia questão de ler não apenas como homem de negócios, mas sobretudo como um apaixonado por literatura.

Em 1975, sem conseguir saldar as dívidas assumidas com os bancos, a Editora José Olympio passou às mãos do governo, administrada pelo BNDE; em 1984, foi adquirida pela Xerox do Brasil. Durante todo o tempo, entretanto, a sala de José Olympio foi conservada, como uma homenagem, ocupando o editor o cargo de presidente de honra da empresa. Mesmo quando já se achava impedido de comparecer, mandava bilhetinhos com palpites editoriais. Cumpriu, assim, até o final uma missão que acreditava solene, inspirado na frase de Monteiro Lobato, que decorava seu escritório: "Um país se faz de homens e livros".

500

X.X.X.X.X.X.X.X.X.X.X.X.X.X.X

S

ças, entre elas, *Pecado original*, de Jean Cocteau, *Elizabeth da Inglaterra*, de André Jossot, e *Chéri*, de Collette. 'Madame' também dirigiu as companhias de Bibi Ferreira e Eva Todor. Com o monólogo *A Voz humana*, de Cocteau, ela inaugurou uma das primeiras temporadas do Teatro Brasileiro de Comédia (TBC); atuou no Teatro Oficina em *Andorra*, sob a direção de José Celso Martinez Corrêa e, ao lado de Paulo Autran, representou em *Coriolano*, de Shakespeare, e *Dr. Knock*. Fundamentalmente uma atriz de teatro, Morineau fez algumas incursões na televisão, nas novelas *Escrava Isaura* e *Água viva*, da TV Globo, e no cinema, no filme *Bonitinha, mas ordinária* (1981), baseado na peça homônima de Nelson Rodrigues. Recebeu a Ordem do Cruzeiro do Sul, a mais alta insígnia concedida pelo governo brasileiro.

MUMFORD, Lewis. Urbanista e sociólogo americano (Flushing, NY, 19-X-1895 — Amenia, NY, 27-I-1990), conhecido por sua luta em defesa da humanização das cidades. Estudou no City College de Nova York e na New School for Social Research. Em 1919 tornou-se editor associado do jornal *Dial* e passou a escrever críticas literárias. De 1927 a 1936 foi co-editor de *The American Caravan*, anuário que publicava contos de autores novos. Como escritor, especializou-se em arquitetura e urbanismo, mas sempre transcendeu a esse contexto. *The Story of Utopia* (1922), *Sticks and Stones* (1924), *The Golden Day* (1926) e *The Brown Decades: a Study of The Arts in America, 1865-1895* (1931) são livros sobre literatura americana, arte e arquitetura que focalizam o tema da ação comunitária para a melhoria da qualidade de vida. Em *Technics and civilization* (1934), que ganhou a Medalha Leonardo da Vinci, *Culture of Cities* (1938) e *Men Must Act* (1939), Mumford advertia que a sociedade tecnológica deve desenvolver-se em harmonia com o aprimoramento individual e as aspirações das culturas regionais. Uma de suas principais obras foi *The City in History*, que lhe proporcionou o Prêmio Nacional do Livro em 1961. Mumford foi professor em várias universidades americanas, entre elas as de Pennsylvania, Califórnia e Stanford e o Instituto de Tecnologia de Massachusetts. Escreveu diversos trabalhos autobiográficos, como *My Work and Days: a Personal Chronicle* (1979) e *Sketches from Life: the Autobiography of Lewis Mumford, The Early Years* (1982).

NOBRE, Freitas (JOSÉ FREITAS NOBRE). Político cearense (Fortaleza CE, 24-III-1921 — São Paulo SP, 19-XI-1990). Jornalista, professor universitário,

advogado e escritor, notabilizou-se como um dos maiores críticos do regime militar que governou o país no período 1964-85. Freitas Nobre viveu em São Paulo a maior parte de sua vida e desde 1959, quando foi eleito vereador pelo Partido Socialista Brasileiro (PSB), optou por uma militância de oposição. Foi vice-prefeito de São Paulo, de 1961 a 1965, pelo PSB, na chapa de Prestes Maia. Com a extinção do pluripartidarismo, em 1965, filiou-se ao MDB (Movimento Democrático Brasileiro), elegendo-se deputado federal em 1970, cargo para o qual foi reeleito em 1974, 1978 e 1982. Um dos mais destacados membros do chamado grupo dos 'autênticos' do MDB, chegou a ser incluído, em 1972, na lista de 'cassação branca' da Universidade de São Paulo (onde lecionava na Escola de Comunicação e Artes), só conseguindo ser readmitido em 1986.

Autor de vários livros, muitos deles sobre a lei de imprensa, sempre exerceu a profissão de jornalista. Muito respeitado por seus colegas, foi presidente do Sindicato dos Jornalistas de São Paulo e da Federação Nacional dos Jornalistas (Fenaj). Em 1990, concorreu novamente a uma vaga na Câmara dos Deputados, dessa vez pelo PSDB (Partido da Social Democracia Brasileira), mas não conseguiu eleger-se.

NONO, Luigi. Compositor erudito italiano (Veneza, 24-I-1924 — id., 9-V-1990), um dos principais representantes da nova vanguarda. Discípulo de Bruno Maderna e Hermann Scherchen, começou a conquistar o público com *Variazioni canoniche* (1950), variações orquestrais sobre um tema de Arnold Schoenberg, de quem se tornaria gênero. Coro e vozes de sopranos, às vezes acompanhados de música gravada, combinada com piano, flauta ou clarinete, marcam suas primeiras composições. A segunda fase de criação, após 1975, tem um caráter mais intimista e utiliza instrumentos como a flauta e o violoncelo.

A música de Nono destaca-se pela clareza da forma. A polifonia, a monofonia e o ritmo são explorados sem reservas em *Polifonica-monodiaritmica* (1951) para sete instrumentos. Em *Il Canto sospeso* (1955-56), composição para vozes, coros e orquestra, baseada em cartas escritas por vítimas do nazismo, instrumentos e vozes dão contribuições fragmentadas, com cada artista interpretando uma nota a cada vez.

Comunista declarado, Nono costumava produzir obras de cunho político, muitas das quais geraram controvérsia e reação. Quando a ópera *Intolleranza 1960* foi premiada em Veneza, neofascistas tumultuaram sua apresentação. A

obra atacava o fascismo, a bomba atômica e a segregação, e terminava de forma simbólica, com o mundo inundado e destruído. Nono sofreu grande influência de García Lorca; *Der Rote Mantel* (1954; *O Capote vermelho*) baseia-se em um dos poemas do poeta espanhol. Aclamado pelo público e pela crítica, *Epitaffio per Federico García Lorca* (1952) é um conjunto de três peças em memória de Lorca. Entre suas obras de inspiração política destacam-se ainda *Sul ponte di Hiroshima* (1962; *Na ponte de Hiroshima*), *Ein Gespenst geht un in der Welt* (1971; *Um Espectro assombra o mundo*), transcrição para voz e orquestra do *Manifesto comunista*, e *Canto per il Vietnam* (1973).

OLIVEIRA, Geraldo Teles de. Escultor (Itapeverica MG, 1913 — Divinópolis MG, 4-VII-1990) conhecido pelas iniciais GTO, com que assinava seus trabalhos. De origem humilde, foi pedreiro, servente, garçom, jardineiro, pintor de paredes, porteiro, jogador de futebol, tipógrafo e baterista. Tinha mais de 50 anos quando começou a esculpir. Trabalhava então como vigia no Museu de Arte Sacra da Bahia para complementar seu salário. Um ano depois, em 1967, já realizava sua primeira exposição individual na galeria Guignard, em Belo Horizonte, e em 1968 expôs no Rio de Janeiro, no Copacabana Palace. Todas as esculturas de sua primeira fase retratam temas religiosos. Os temas sociais pertencem à fase seguinte, que expõe a vida dos retirantes nordestinos nas metrópoles do sul do país. O trabalho de GTO é minucioso e compreende, numa só peça, várias figuras humanas, valorizadas por um aguçado senso de tridimensionalidade e pela valorização dos vazios. *História universal* é sua obra mais importante e também a maior: um tronco de três metros de altura, esculpido em Parati RJ, povoado de homens das cavernas e vikings.

OLYMPIO, José. Editor brasileiro (Batatais SP, 10-XII-1902 — Rio de Janeiro RJ, 3-V-1990). Nascido em família humilde no interior de São Paulo, sonhava ir para a capital e cursar advocacia. Aos 16 anos, ajudado pelo padrinho, Altino Arantes, então governador do estado, transferiu-se para a cidade de São Paulo, e conseguiu um emprego na livraria Garraux. O sonho de voltar à terra natal como promotor público logo começou a se dissipar. Em pouco tempo, o jovem José deixou a arrumação dos livros e o balcão para tornar-se gerente de vendas. Em 1930, aproveitou uma oportunidade sinpar, e com 150 contos de réis, que tomou emprestados, comprou a biblioteca de Alfredo Pujol, morto havia pouco tempo. De posse de



José Olympio. (AJB)

um acervo que reunia 1.500 volumes de luxo, alguns raríssimos, fundou em 1931 no Rio de Janeiro a Casa José Olympio Livraria e Editora, ou simplesmente "a casa", como era chamada pelos autores que editava. Entre mais de 900 autores brasileiros, publicou Guimarães Rosa (por ele descoberto), José Lins do Rego, Carlos Drummond de Andrade e Manuel Bandeira. Desconcertava todos com seu "dom de reunir os contrários", na definição de Rachel de Queirós. Editou tanto Graciliano Ramos, preso durante o Estado Novo, quanto Getúlio Vargas. Publicou Jorge Amado, mas também Plínio Salgado, que incentivava a "queima de livros indecorosos", como *Gabriela, cravo e canela*. A certa altura, constavam do catálogo da editora quase 90% dos autores nacionais — obras que José Olympio fazia questão de ler não apenas como homem de negócios, mas sobretudo como um apaixonado por literatura.

Em 1975, sem conseguir saldar as dívidas assumidas com os bancos, a Editora José Olympio passou às mãos do governo, administrada pelo BNDE; em 1984, foi adquirida pela Xerox do Brasil. Durante todo o tempo, entretanto, a sala de José Olympio foi conservada, como uma homenagem, ocupando o editor o cargo de presidente de honra da empresa. Mesmo quando já se achava impedido de comparecer, mandava bilhetinhos com palpites editoriais. Cumpriu, assim, até o final, uma missão que acreditava solene, inspirado na frase de Monteiro Lobato, que decorava seu escritório: "Um país se faz de homens e livros."

ORNSTEIN, Oskar. Promotor cultural brasileiro de origem alemã (Hamburg, 1911 — Rio de Janeiro RJ, 17-VIII-1990), foi o responsável pela vinda ao Brasil de grandes astros internacionais do *show business*. Chegou ao Rio de Janeiro em 1941, refugiado da II Guerra Mundial, e empregou-se como fotógrafo no Cassino da Uica. De 1946 a 1969 trabalhou como relações públicas do hotel Copacabana Palace, onde recepcionou reis e príncipes, chefes de estado e artistas de Hollywood. Em 1963 recebeu o prêmio Saci pela montagem do musical *My Fair Lady*, sua primeira produção teatral e a de maior sucesso. Era um apaixonado pela noite, pela música e por Copacabana, bairro que nunca abandonou. Entre os astros internacionais que trouxe ao Brasil, estão Edith Piaf, Charles Aznavour, Nat King Cole e Ella Fitzgerald. Em 1980, lotou o Maracanã com um *show* de Frank Sinatra. Como diretor de promoções e eventos da agência de publicidade Atlplan, promoveu o *Rock in Rio* em 1988. Para tanto, viajou 17 vezes ao exterior, sentindo-se recompensado ao pôr no palco estrelas como Rod Stewart e Nina Hagen. Em 1989 voltou a trabalhar no Copacabana Palace, a convite da nova administração.

PAULA, Aloísio Veiga de. Médico brasileiro (17-11-1907 — Rio de Janeiro RJ, 12-X-1990), um dos maiores especialistas do país em pneumologia. Publicou várias obras sobre o assunto, entre elas *Tuberculose pulmonar*, *Tuberculose brônquica* e *Dispensário da Tuberculose*. Era professor-titular da Faculdade de Medicina da Universidade Federal Fluminense, em Niterói RJ, onde também chefiava o setor de pneumologia do Hospital Universitário Antônio Pedro. Ocupava a cadeira nº 15 da Academia Nacional de Medicina e era membro da Sociedade Brasileira de Tuberculose.

PEDROSO, Bráulio. Dramaturgo brasileiro (1931 — Rio de Janeiro RJ, 14-VIII-1990), considerado o principal responsável pela renovação da linguagem das telenovelas no país, a partir de sua novela de estréia, *Beto Rockfeller*, em 1969. Desde menino, Bráulio manifestou sua paixão pelo cinema e aos 14 anos, com uma câmara de 16mm, começou a fazer um filme, baseado na história de Romeu e Julieta. Segundo depoimento de amigos, aos 16 anos ele contraiu uma doença chamada espondilite anquilosante, que passou a dificultar-lhe os movimentos. Desistiu então do cinema, que lhe exigia esforços físicos, e voltou-se para a crítica literária. Foi editor de arte do jornal *O Estado de S. Paulo* e depois passou a se dedicar ao teatro e à novela.

Sua peça de estréia, *O Fardão*, em 1965, lhe proporcionou o Prêmio Moët e o de revelação de autor da Associação Paulista de Críticos Teatrais. Seguiram-se outras peças de sucesso, como *O Negócio*, *A Vida escrachada de Joana Martini* e *Baby Stompanato*, *Lola Moneta*, *As Grialhas*, *As Ilienas*, *Encontro no bar*, *O Deus nos acuda*, *Festa de sábado* e *Dor de amor*. Mas foi na televisão que Bráulio se tornou conhecido nacionalmente, com *Beto Rockfeller*, apresentada pela TV-Lupi em 1969. Para o diretor Walter Avancini, Bráulio "trouxe a realidade e o comportamento brasileiro da época para a televisão" e a partir daí influenciou todos os demais diretores de TV. A novela, que inicialmente só duraria três meses, alcançou tal sucesso que só terminou depois de 300 capítulos. Bráulio voltou a criar várias outras telenovelas de sucesso, como *O Cafona*, *O Bafe*, *O Rebu*, *Feijão maravilha* e *O Pulo do gato*. Para a televisão, fez ainda algumas minisséries, como *Parabéns a você*, e episódios para os seriados "Plantão de Polícia" e "Amizade colorida". No cinema, escreveu os roteiros de *Roberto Carlos a 300km por hora*, *Os Machões* e *Beto Rockfeller* e dirigiu *Roleta russa*. Em 1985, após terminar os 25 capítulos da minissérie *Tudo em cima*, para a TV-Manchete, Bráulio afastou-se da televisão.

PERES, José Resende. Ex-secretário de Agricultura e Abastecimento do Estado do Rio de Janeiro, no governo Faria Lima (Cataguazes MG, 17-XII-1920 — Rio de Janeiro RJ, 30-XI-1990). Advogado por formação e jornalista por profissão, Peres notabilizou-se como incansável defensor da agropecuária nacional. Como secretário de Agricultura, criou a Empresa de Pesquisas Agropecuárias do Estado do Rio (Pesagro-Rio) e a Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Rio de Janeiro (Emater) que foram os principais instrumentos de desenvolvimento da agricultura fluminense. Também foi criador e incentivador da raça guzerá no Estado do Rio e desenvolvia, em sua fazenda, em São Pedro dos Ferros MG, experiências pioneiras de inseminação artificial.

PERTINI, Alessandro. Político italiano (Stella, perto de Savona, 25-IX-1896 — Roma, 24-II-1990), foi presidente de seu país, de 1978 a 1985. Autêntico, impetuoso e por vezes polêmico, foi uma das personalidades mais populares da política italiana e era reconhecido como o chefe de estado que melhor soube interpretar os sentimentos mais característicos de seu povo. Mesmo afastado da vida pública, continuava exercendo forte influência sobre os políticos italia-



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Papel para informação, rubricado como folha nº 06

do processo nº 1448 de 1995 14 12 95 (a) Adelina

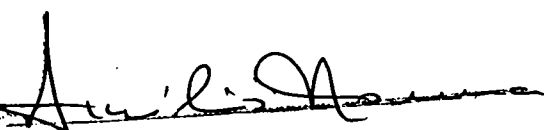
Sr. Assessor Chefe,
Sobre o assunto, nada consta,
em 14/12/95.

A Com. de Const. e Justiça

15/12/95

LUIZ AREIAS DE CARVALHO
Ass. Tecn. Leg. Chefe - A. T. M.

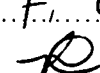
Recebido na Comissão de
Constituição e Justiça
Em 19/12/95 às 12:00 hs.

Ac. Pedro Vazquez 
para relatar.
Sala da Comissão de Constituição e Justiça
em 19 de 12 de 95

Presidente

SEGUE juntado nesta data, documento e papel para informação, rubricado

sob folha n°

Em 27.02.96


(a)



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º 07 do proc.
N.º 1448 de 1995
O funcionário

Exmo. Sr. Presidente da Câmara Municipal de São Paulo

Senhor Presidente:

Solicito a V. Exa. que encaminhe ao Executivo pedido de informação para saber se a via pública, mencionada no projeto de lei nº 1448/95, de autoria do Nobre Vereador Mário Noda:

1º - É bem público?

2º - É oficial e possui número de CADLOG?

3º - A denominação proposta (PASSAGEM JOSÉ OLYMPIO) constitui homonímia?

4º - A descrição e a localização da via no projeto estão corretas e são suficientes para a sua perfeita identificação?

5º - A classificação quanto ao tipo (Passagem) está correta, tendo em vista as disposições do Decreto nº 27568/88?

Esclareço que tais informações são necessárias ao seguro pronunciamento desta Comissão no projeto de lei nº 1448/95.

Sala da Comissão de Justiça, 27/02/96

~~DARCIO ARRUDA~~
Presidente

DEFIRO

4.3.56
Presidente

A LEG 3
Em 05/03/96


MARIA ANTONIETA FELIX DE PAIVA
Secretária

RECEBIDO EM LEG. 3

05/03/96 - R.R.
M.B.

Sra. Maria Tereza,

Oficiar ao Executivo, solicitando informações.

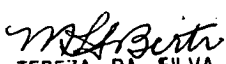
05/03/96


ANGELA BORDIN ANDREONI
Chefe de Seção Técnica III

Sra. Chefe,

Providenciado, conforme determinação de V.Sa.

06/03/96


MARIA TEREZA DA SILVA BERTI
Assistente Técnico de Direção IV

SEGUIE  , j. r. do S , nesta data
documento S e papel da informação
rubricado S sob folha S n.º 08 a 10
Em 11/03/96

M.B.



Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º	08	do proc.
n.º	1448	de 1995
O funcionário	M. P.	

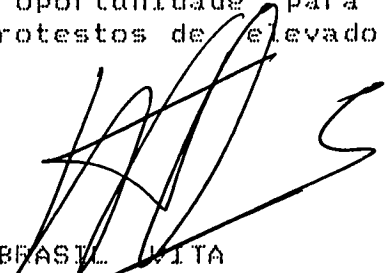
São Paulo, 07 de março de 1996.

18 - OF-LEG3
OFICIO N.0113/1996

Senhor Prefeito.

Em atenção ao requerido pela Douta Comissão de Constituição e Justiça, e nos termos do artigo 68 do Regimento Interno, encaminho a Vossa Excelência cópia do Projeto de Lei nº 1448/95 de autoria do Vereador Mario Noda - que denomina de José Olympio, a Passagem "A" (CODLOG 60.096-2) localizada no setor 163 - Quadra 217 - Cidade Dutra - AR/CS, solicitando-lhe se digne determinar providências no sentido de que nos envie subsídios para que a referida comissão possa emitir parecer a respeito.

Valho-me da oportunidade para renovar a Vossa Excelência os meus protestos de elevado apreço e distinta consideração.


BRASIL WITA
Presidente

Anexo: Cópias xerográficas do P.L. nº 1448/95 de fls. 01 e do despacho da Comissão de Constituição e Justiça de fls. 07.

A Sua Excelência o Senhor
Doutor Paulo Salim Maluf
Digníssimo Prefeito do Município de São Paulo.



MEMORANDO

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Folha n.º	09	do proc.
n.º	1448	de 1995
O funcionário	M. N. N.	

São Paulo, 07 de março de 19 96

Recebi ofício Leg.3 n.º **113/96**, de
07.03.96, solicitando ao Executivo informações referentes
ao Projeto de Lei n.º **1448/95**, de autoria **do Ver. Mário Noda.**

Anexo: **Cópias xerográficas do PL 1448/95 de fls. 01 e do
despacho da Comissão de Justiça de fls. 07.**

RECEBI EM:

81 3 196

EJ
Eliete C. Pinha
Oficial de Gabinete
SGM/ATL



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Papel para informação, rubricado como folha n.º 10

do processo n.º 1248 de 19. 95 19. 03 96 (a) *Maria Tereza*

MARIA TEREZA DA SILVA BERTI
Assistente Técnico de Direção IV

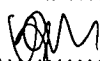
À Douta Comissão de
Constituição e Justiça
Em, 19/03/96

Angela Bordin Andreoni
ANGELA BORDIN ANDREONI
Chefe de Seção Técnica III

Recebido na Comissão de
Constituição e Justiça
Em 19/03/96 às ____ hs.

SEGUE juntado nesta data, documento e papel para informação, rubricado
sob folha n.º 11

Em 10 / 04 / 96

(a) 



Folha n.º 11	do proc.
n.º 1448	de 1995
<i>[Handwritten signature]</i>	

PREFEITURA DO MUNICIPIO DE SAO PAULO

folha de informacao n.º 174

do. *proc.* n.º 09.003.0099003 em 22/03/96. (a) *[Handwritten signature]*

ROSA *[Handwritten signature]*
CASE Y

CASE 0
Sr. Diretor

INFORMACOES SOBRE O PL : 1.448/95 MEMO ATL : 4.283/95 M.NODA

A) DADOS SOBRE O LECTO DO LOBRADOIRO

OFICIAL : SIM REGISLACAO : DE/04.049/94 CDDLOG : 60.096-2

B) DADOS SOBRE A DENOMINACAO ATUAL

NOME ATUAL : PS A

DENOMINACAO OFICIAL : NAO

C) DADOS SOBRE O NOME PROPOSTO

NOME PROPOSTO : PS JOSE OLYMPIU

HONORINIA : NAO

D) DADOS TECNICOS :

SUFICIENTES, CARACTERIZACAO CORRETA

E) OBSERVACOES :

22/03/96

ALFREDO JOSE MANCUSO
DIRETOR DE DIVISA TECNICA
CASE 4



Câmara Municipal de

Folha n.º	12	do P.º	98
N.º	1448		
Cidade	São Paulo		

PRORROGAÇÃO

Tendo em vista a necessidade de maiores estudos da matéria, prorrogo o prazo para emissão de parecer desta Comissão, conforme disposto no art. 63, "caput", do Regimento Interno.

Em, 06/03/96

Ver. Darcio Arruda

Presidente da Comissão de
Constituição e Justiça



Câmara

16 - PAR
16-0661/1996

ral de

Folha n.º	13
N.º	1448
O	funcionário

DA COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO
E JUSTIÇA SOBRE O PROJETO DE LEI 1488/95

Projeto de lei, de autoria do Nobre Vereador Mario Noda, visa denominar RUA JOSÉ OLYMPIO, o logradouro público conhecido como Passagem A (CODLOG 60.096-2) sendo seu ponto inicial na Avenida Ponta do Sol (CODLOG 06.892-6) e término na Rua Naima Brein Siufi (CODLOG 13.048-6), localizado na Capela do Socorro.

Esta Comissão, a fim de se manifestar sobre o projeto de lei, solicitou o envio, ao Executivo, de um ofício contendo um pedido de informações sobre o logradouro. Com base nas informações enviadas pelo Executivo, o projeto pode prosseguir.

Por se tratar de matéria sujeita ao quórum de maioria simples para deliberação, é dispensada a votação em Plenário, cabendo tal prerrogativa às Comissões Permanentes, na forma do art. 46, X, do Regimento Interno desta Casa.

A proposta ampara-se nos arts. 13, I e XXI, e 70, XI e parágrafo único, da Lei Orgânica do Município.

Pela Legalidade.

Sala da Comissão de Constituição e Justiça, 16/04/96

Mr.

[Signature]
RELATOR

[Signature]

17 - RELCOM
17-0570/1996

[Signature]

A Douta Comissão de
Política Urbana, Metropolitana
e Meio Ambiente

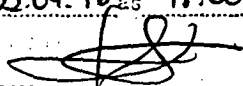
Em 22/04/96

am

ORLANDO KOCI MENDES,
AUXILIAR LEGISLATIVO

Recebido na Comissão de
Política Urb. Metrop. e Meio
Ambiente

Em 22.04.96 às 18:00 h.


DONIZETI A. PONTES
Assist. Parlamentar

AO NOBRE VEREADOR

PARA RELATAR

Sala da Comissão de Política Urbana, Metropolitana
e Meio Ambiente.

PRESIDENTE

2004-11



Câmara Municipal de

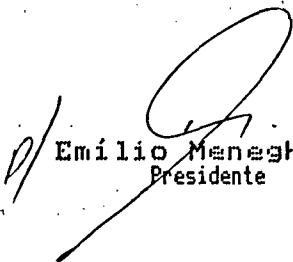
Folha n.º	14	do proc.
N.º	1448	de 1978
O funcionário	Pereira	

COMISSÃO DE POLÍTICA URBANA, METROPOLITANA E MEIO AMBIENTE

Senhora Secretária.

Decorrido o prazo regimental e o da
prorrogação, artigos 63 e 64 do Regimento Interno desta Casa,
sem com que fosse exarado parecer desta Comissão, determino a
Vossa Senhoria que promova as providências necessárias para
que o processo prossiga em sua tramitação.

Em, 12.06.76


Emílio Meneghini
Presidente

COMISSÃO DE POLÍTICA URBANA, ANABU ACITILORTEM, AMABU ACITILORTEM

A Douta Comissão de
Educação, Cultura e Esportes

Em, 12/06/76


DONIZETTI A. PONTES

Assist. Parlamentar

Decorado na Comissão de

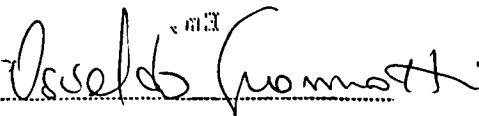
Educação, Cultura e Esportes

Em 13/06/76 as 12:00 h.

Secretario

Reg. 10833

que o processo processa em sua tramitação.

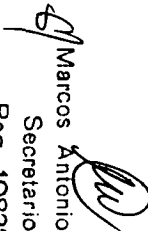
AO NOBRE VEREADOR 
PARA RELATAR.
SALA DA COMISSÃO DE EDUCAÇÃO, CULTURA E
ESPORTES.

13 / 06 / 76
Presidente

A OT. 94 - Senhora Chefe,

De acordo com o Art. 275
do Regimento Interno, solicito o arquivamento do presente projeto.

SP., 02/06/76


Marcos Antonio Silva
Secretario
Reg. 10833

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO	
5760 v. juntados nesta data	rubricados por
folhas de n° 15, 06, 1, 94	
REGINA APARECIDA BARRIOS	
Chefe de Seção Técnica II	



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

15

Papel para informação, rubricado como folha n°

do processo n°

01-1448

de 19.

95

06

1

97

(a)

REGINA APARECIDA BARRIOS
Chefe de Seção Técnica II

DEPARTAMENTO
DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMÁTICA
SEÇÃO TÉCNICA DE ARQUIVO

Proc. encerrado c/ 15 fls.

Arquivo em 06/1/97

O Fim: [assinatura]

REGINA APARECIDA BARRIOS
Chefe de Seção Técnica II